

# Estava a mãe dolorosa

Az. Oliveira

Es - ta - va a Mãe Do - lo - ro - sa  
Jun - to da Cruz, la - cri - mo - sa,  
En - quan - to Je - sus so - fri - a,  
En - quan - to Je - sus so - fri - a.

Estava a Mãe dolorosa,  
Junto da cruz lacrimosa,  
Enquanto Jesus sofria.

Uma longa e fria espada,  
Nessa hora atribulada,  
o seu coração feria.

Oh! quão triste e quão aflita  
Padecia a Mãe bendita,  
Entre blasfêmias e pragas,

Ao olhar o Filho amado,  
De pés e braços pregado,  
Sangrando das Cinco Chagas!

Maria, fonte de amor,  
Fazei que na vossa dor  
Convosco eu chore também.

Fazei que o meu coração  
Seja todo gratidão  
A Cristo de quem sois Mãe.

Do vosso olhar vem a luz  
Que me leva a ver Jesus  
Na sua imensa agonia.

Convosco, ó Virgem partilho  
Das penas do vosso Filho,  
Em quem minha alma confia.

Mãos postas à vossa beira,  
Saiba eu, a vida inteira,  
Guiar por Vós os meus passos.

E quando a noite vier  
Eu me sinta adormecer  
No calor dos vossos braços.

Quem é que não choraria,  
Ao ver a Virgem maria,  
Rasgada em seu coração,

Sem poder em tal momento,  
Conter as fúrias do vento  
E os ódios da multidão!

Firme e heróica no seu posto,  
Viu Jesus pendendo o rosto,  
Soltar o alento final.

Ó Cristo, por vossa Mãe,  
Que é nossa Mãe também,  
Dai-nos a palma imortal.

Virgem das Virgens, Rainha,  
Mãe de Deus, Senhora minha,  
Chorar convosco é rezar.

Cada lágrima chorada  
Lembra uma estrela tombada  
Do fundo do vosso olhar.

No Calvário, entre martírios,  
Fostes o Lírio dos lírios,  
Todo orvalhado de pranto.

Sobre o ódio que O matava,  
Fostes o amor que adorava  
O Filho três vezes santo.

A cruz do Senhor me guarde  
De manhã até à tarde,  
A minha alma contrita.

E quando amorte chegar,  
Que eu possa ir repousar  
À sua sombra bendita.